I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
VII SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO
IX SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA
17 a 20 setembro 2025
Políticas Públicas Educacionais no contexto da América Latina: desafios, resistências e perspectivas
Departamento de Educação DEDC-CAMPUS XII Guanambi
UNEB UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
NUPE Núcleo de Pesquisa e Extensão
PPGEduF Programa de Pós-Graduação em Educação e Formação Docente

ESTÁGIO DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: VIVÊNCIA DE UMA PROFESSORA DE MATEMÁTICA NO CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA

Flávia Maciely Andrade Castro

Universidade do Estado da Bahia, Vitória da Conquista, BA, Brasil

flaviamacielyy@gmail.com

Roberta D'Angela Menduni Bortoloti

Universidade do Estado da Bahia, Vitória da Conquista, BA, Brasil

robertamenduni@uesb.edu.br

A presente pesquisa foi realizada com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES)

EIXO 2: POLÍTICAS E PRÁTICAS DE FORMAÇÃO E DE CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO BÁSICA E NO ENSINO SUPERIOR NO CONTEXTO DA AMÉRICA LATINA

Resumo

O presente estudo se configura em um relato de experiência que retrata as vivências de uma estudante do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGen) em seu período de estágio docência em uma instituição de ensino superior. Diante disso, foi definido como objetivo refletir sobre as experiências adquiridas por uma professora de matemática realizando o estágio docência em uma turma de segundo semestre do curso de licenciatura em Biologia, na disciplina de Ecologia das Populações. A metodologia foi estruturada em torno de práticas de observação, narrativas autobiográficas e registros sistematizados das atividades realizadas durante o estágio docente. Ao longo de 30 horas de estágio, foi acompanhado as atividades teóricas e práticas da disciplina. Ao final, reconhecemos o estágio docente como uma oportunidade de uma formação docente que vai além do domínio de conteúdo, mas que também, permite o desenvolvimento de técnicas pedagógicas, o que contribui para a formação de professores preparados para os desafios do ensino superior.

Palavras-chave: estágio docência; ensino superior; relato de experiência; matemática no ensino de biologia.

1 Introdução

O estágio docência é uma etapa fundamental na formação dos estudantes de níveis de pós-graduação, uma vez que permite a vivência direta de práticas pedagógicas no contexto do ensino superior. Regulamentado pela Portaria nº 76/2010 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) o estágio docência é descrito como uma atividade

obrigatória e essencial para a preparação dos pós-graduandos para a docência em instituições de ensino superior, visto que, segundo a portaria, o estágio é voltado tanto para a qualificação do ensino de graduação quanto para o fortalecimento da formação pedagógica dos futuros docentes (Brasil, 2010). Nesse contexto, o estágio docente mostra-se como uma experiência necessária para os pós-graduandos, pois possibilita a reflexão e pensamento crítico sobre as práticas educacionais no contexto de ensino superior.

Dessa maneira, este estudo trata-se de um relato de experiência que retrata as experiências vividas por uma estudante do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGen) em seu período de estágio docência em uma instituição de ensino superior. Durante o segundo semestre do curso, em conjunto com a professora orientadora, foi feita a escolha da disciplina de graduação em que o estágio de docência seria realizado. Optamos pela disciplina *Ecologia de Populações*, parte integrante do curso de Licenciatura em Biologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus de Vitória da Conquista, Ba. Essa decisão foi orientada pela perspectiva de que, enquanto professora de Matemática, a experiência em um contexto interdisciplinar traria contribuições significativas para minha formação, especialmente considerando que minha dissertação tem como foco a integração entre os conhecimentos de Biologia e Matemática. Assim, vimos esse estágio como uma oportunidade de ampliar a minha compreensão das relações entre as áreas.

Ao longo de 30 horas de estágio, acompanhei as atividades teóricas e práticas da disciplina. Os conteúdos abordados incluíram temas como modelos matemáticos de crescimento populacional, regulação populacional e tabelas de vida. Essas temáticas, por sua natureza interdisciplinar, exigiram o uso da matemática para a compreensão de fenômenos biológicos, promovendo um diálogo entre as duas áreas do conhecimento. Para mim, enquanto educadora de Matemática, essa oportunidade permitiu observar, na prática, como conceitos matemáticos podem ser aplicados e contextualizados na Biologia, oferecendo novas perspectivas sobre o ensino e a aprendizagem.

O estágio foi estruturado de forma a contemplar observações sistemáticas, reflexões sobre as práticas observadas, contribuindo para a minha formação de uma visão mais ampla sobre o processo de ensino-aprendizagem em uma instituição de ensino superior. Sendo assim, o objetivo geral deste estudo é refletir sobre as experiências adquiridas durante o estágio docência, refletindo sobre os aprendizados, os desafios encontrados e as contribuições desse processo para minha formação como educadora.

2 Caracterização do espaço formativo

A metodologia utilizada neste estudo fundamenta-se no relato de experiência que, de acordo com Córdula e Nascimento (2018), é caracterizado pela expressão escrita de vivências práticas, com o objetivo de produzir e compartilhar conhecimentos significativos sobre diversos temas. O relato de experiência é especialmente relevante em contextos de formação docente, pois permite socializar saberes pedagógicos, fortalecendo a identidade profissional e estimulando a reflexão crítica sobre a trajetória educacional do estágio em docência.

Dorneles e Suárez (2023) apontam que o registro escrito e sistematizado das vivências não apenas contribui para a formação de sujeitos, mas também possibilita a articulação entre teoria e prática, essencial para a formação de professores na contemporaneidade. Esse tipo de abordagem reconhece a importância das experiências como fonte valiosa de saberes, permitindo a reflexão sobre o desenvolvimento docente e a melhoria das práticas pedagógicas. Assim, neste estudo a metodologia foi estruturada em torno de práticas de observação, narrativas autobiográficas e registros sistematizados das atividades realizadas durante o estágio docente.

O estágio docente foi realizado na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) em uma turma do segundo semestre de Licenciatura em Biologia na disciplina de Ecologia de Populações, composta por 40 discentes, durante o ano letivo de 2024.2. As aulas ocorreram semanalmente no turno vespertino sendo 4 horas aulas na terça feira (aulas prática em laboratório) e 2 horas aulas na sexta feira em sala de aula normal.

A observação participante foi a principal abordagem utilizada no estágio, permitindo uma interação direta com os contextos educativos. Essa técnica possibilitou a imersão nas dinâmicas de sala de aula, promovendo uma compreensão aprofundada das práticas docentes e das reações dos estudantes diante das metodologias aplicadas. As observações focaram em aulas teóricas e práticas.

A narrativa autobiográfica foi utilizada como instrumento de reflexão e análise crítica das vivências docentes. Essa abordagem permitiu relatar as experiências em primeira pessoa, promovendo uma compreensão mais profunda das práticas realizadas e de seus impactos. Conforme Sousa (2006), a narrativa autobiográfica possibilita construir significados sobre a trajetória docente, integrando autoanálise e reflexão crítica sobre as experiências vividas.

Além disso, durante o período de observação foram elaborados registros sistemáticos, por meio de fichas de acompanhamento, com o intuito de registrar as atividades desenvolvidas durante o período de estágio. Veja abaixo:

Quadro 1: Ficha de Acompanhamento

DATA	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS
06.09	Aula teórica: modelo de crescimento populacional Nesta aula, foi discorrido sobre o crescimento populacional instantâneo independente da densidade e dependente da densidade. Estes crescimentos são representados por meio de gráficos.

10/09	Aula prática: Crescimento populacional (a turma foi dividida em grupos e cada grupo deveria escolher uma cidade e elaborar um gráfico de crescimento populacional da cidade escolhida, dos últimos 10 anos de acordo o censo do IBGE. Após a elaboração do gráfico de crescimento, foram orientados a publicá-lo no wikipédia seguindo o passo a passo de publicação disponível em Wikimedia Commons.
13/09	Aula teórica: Projeções de Populações. Nesta aula foi discorrido sobre premissas dos modelos de crescimento populacional em dois tipos de população: ´população fechada e reprodução contínua, sem diferenciação etária e com diferenciação etária. Nesta aula, percebi a utilização de derivadas, fórmulas e gráficos, bem como a necessidade de que os alunos tivessem conhecimento sobre logaritmo.
17/09	Aula prática: Crescimento populacional. Nesta aula, os estudantes foram orientados a analisar o gráfico criado no excel, da aula prática do dia 10/09, e identificassem qual era o modelo de crescimento populacional da cidade e, em seguida, deveriam calcular a capacidade de suporte estimada para aquela população.
20/09	Aula teórica: Estrutura etária Nesta aula foi discutido sobre coortes (coortes em ecologia refere-se a um grupo de organismos da mesma espécie que nasceram ou eclodiram em um mesmo período de tempo. É usado para estudar padrões de crescimento, sobrevivência e reprodução em populações.)
01/10	Aula prática: Tabela de vida Nesta aula foi abordada sobre a tabela de vida, que é uma ferramenta utilizada na ecologia para descrever e analisar a dinâmica populacional ao longo do tempo, considerando aspectos como sobrevivência, mortalidade e reprodução de uma população.
04/10	Atividade avaliativa A atividade avaliativa consistia em cinco questões abertas, com o objetivo de avaliar o entendimento geral que os alunos haviam adquirido ao longo das aulas. Apesar das aulas envolverem diversas fórmulas e cálculos, observei que o professor deu ênfase à verificação da compreensão teórica do conteúdo pelos alunos.
22/10	Aula prática: Finalização da atividade sobre crescimento populacional. Nesta aula, os estudantes foram orientados a pesquisarem em sites confiáveis informações sobre o senso das cidades escolhidas para publicação na wikipédia.

25/10	Aula Teórica: Regulação de populações. Nesta aula, foi abordado sobre os fatores que influenciam o tamanho populacional, destacando mecanismos dependentes da densidade (como competição e predação) e independentes da densidade (como eventos climáticos).
29/10	Aula prática: Regulação de populações (jogo vamos ocupar no netlogo) Nesta aula, os estudantes foram orientados a formarem duplas para jogar o jogo "vamos ocupar" no software NetLogo para simular dinâmicas populacionais e explorar os fatores que regulam o crescimento e a distribuição das populações. Durante a atividade, os alunos manipularam variáveis como taxa de natalidade, mortalidade e capacidade de suporte, observando como essas influências impactam o equilíbrio populacional.

Fonte: elaborado pela autora

3 Descrição e análise da experiência

Inicialmente, ressalto a importância do estágio docência para a minha formação enquanto aluna de um curso de pós-graduação. Pois, como ressaltado por Rocha-de-Oliveira; Deluca (2017) a formação docente se faz pela necessidade do conhecimento, pelo conhecimento das rotinas acadêmicas, bem como do conhecimento das práticas de ensino. Assim, discorro que durante o período de 30h que estive em sala de aula tive a oportunidade de adquirir vivências, me comunicar e relacionar com os estudantes.

O estágio de observação é o primeiro passo para compreendermos a nossa profissão (Silva; Barbosa; Perdigão, 2018), uma vez que é neste período que temos a oportunidade de acompanhar de perto o processo de ensino, entender como funciona a dinâmica em sala de aula, compreender e fazer análise crítica do que funciona ou não com os alunos. Assim, o estágio docente surge como possibilidade de aproximar o estudante de pós-graduação ao ambiente de ensino superior no qual posteriormente poderá atuar como professor.

Destaco a importância do estágio docência, visto que de acordo Pacheco; Oliveira (2024) a pesquisa e o ensino não devem ser fatores excludentes e sim complementares, uma vez que o discente de pós-graduação se tornará docente e pesquisador. Ou seja, os estudantes de pós-graduação devem possuir competências de um pesquisador e também de um professor. Assim, deve-se preparar esses discentes para "lidar com questões pertinentes à universidade enquanto instituição social. Tal formação deve abranger aspectos de desenvolvimento pessoal e profissional, reflexão e pensamento crítico, mantendo uma conexão inquebrantável entre ensino, pesquisa e extensão universitária." (Pacheco; Oliveira 2024, p.232.).

Discorro que a experiência de observação no estágio docência na disciplina de Ecologia de Populações, em uma turma de Licenciatura em Biologia, foi de fato uma experiência

desafiadora e, ao mesmo tempo, uma oportunidade gratificante. No primeiro momento, ao receber orientação para realizar o estágio em uma disciplina do curso de Biologia, meu primeiro passo foi buscar a ementa da disciplina, que contempla temas como:

> *O estudo das populações: atributos e estruturas populacionais, regulação, crescimento e dinâmica populacional. Interações entre populações: o conceito de predação, parasitismo e herbivoria. Dinâmica da predação: a teoria da competição, mutualismo e coevolução. Aplicações ecológicas no nível das interações entre espécies. O conceito de nicho. Dinâmica de metapopulação.*

Ao me deparar com os conteúdos propostos na ementa senti um misto de emoções, pois nunca havia tido contato prévio com esses temas. Tudo seria novo e desafiador. Além disso, outra inquietação surgiu: onde e como a Matemática estaria presente nesses conteúdos? Esse questionamento marcou o início da minha trajetória no estágio, trazendo dúvidas, mas também motivando reflexões sobre as possíveis conexões entre as duas áreas do conhecimento.

Assim, o estágio docência revelou-se como uma experiência rica, no qual foi possível observar a aplicação de ferramentas matemáticas em problemas ecológicos, seja na utilização de conceitos de logaritmo, funções e derivadas em aulas que abordavam sobre modelos de crescimento populacional e as tabelas de vida. Assim, conseguir perceber a relevância dos conceitos matemáticos para a interpretação de dados dentro da biologia.

Durante as aulas teóricas, conceitos matemáticos como derivadas, logaritmos e análise de funções foram amplamente utilizados para explicar os modelos de crescimento populacional e a regulação de populações. Observei que uma parcela dos estudantes tinham dificuldades em interpretar a parte de matemática integrado no conteúdo de biologia, entretanto buscavam relacionar e relembrar os conteúdos Matemáticos que haviam aprendido durante o ensino médio.

Um ponto positivo a ser destacado é a abordagem adotada pelo professor da disciplina, que constantemente retomava conceitos matemáticos fundamentais para auxiliar na compreensão dos conteúdos. Achei interessante a forma como ele conduzia essa revisão, utilizando perguntas para estimular os alunos a resgatar conhecimentos prévios e conectar as informações novas com aquilo que já haviam aprendido. Essa estratégia permitiu revisar conceitos essenciais, como funções e logaritmos, de maneira interativa. No entanto, percebi que, apesar desse suporte, os alunos ainda enfrentavam dificuldades ao lidar com tópicos mais avançados, como derivadas.

A forma como o professor conduzia as aulas foi um ponto que me chamou a atenção. Ele utilizava uma abordagem dinâmica, intercalando explicações teóricas com exemplos práticos. Esse método ajuda a conectar os conceitos abstratos com situações reais, facilitando a compreensão dos alunos. Os critérios avaliativos utilizados pelo professor também foram interessantes, pois utilizou avaliação teórica (atividade avaliativa) e prática (criação de gráficos que deveriam ser inseridos na wikipédia). Em comparação, percebi que os critérios de avaliação

em matemática muitas vezes priorizam o desempenho em provas escritas e resolução de exercícios.

Já nas aulas práticas, ferramentas como o software NetLogo e o Excel permitiram a aplicação direta dos conceitos abordados nas aulas teóricas. Essas atividades práticas mostraram-se eficazes para tornar os conteúdos mais acessíveis aos estudantes, proporcionando-lhes a oportunidade de visualizar e compreender as relações entre os conceitos matemáticos e biológicos. Assim, nestes momentos, ficou evidente que os estudantes sentiram mais facilidade e conseguiram compreender melhor os conceitos que foram abordados anteriormente nas aulas práticas.

Durante a observação, notei que uma gama dos estudantes de Biologia tem dificuldade com temas matemáticos, o que impactou diretamente no entendimento da teoria. Essas dificuldades foram especialmente perceptíveis em momentos que exigiam a aplicação prática de conceitos abstratos, como logaritmo e derivada, utilizados para descrever o crescimento populacional e a regulação de populações. Apesar disso, a observação também revelou que a combinação de atividades teóricas e práticas contribuiu para mitigar parte dessas dificuldades. Por exemplo, os estudantes demonstraram maior interesse e engajamento em atividades que envolviam o uso de dados reais, como a elaboração de gráficos de crescimento populacional de cidades baseados no censo do IBGE. Gráficos que posteriormente o professor regente da disciplina incentivou a publicação na Wikipédia, o que não apenas incentivou a aplicação do conhecimento, mas também promoveu a responsabilidade e o senso de relevância do conteúdo aprendido.

3.1 Contribuições da Experiência

Discorro que a realização do Estágio Docência em um curso de Biologia não foi uma escolha aleatória. Essa experiência foi buscada justamente por acreditarmos que representaria uma oportunidade de vivenciar, na prática, a presença da interdisciplinaridade. Minha dissertação de mestrado, por sua vez, trabalha de forma interdisciplinar ao integrar a Educação Ambiental e o Ensino de Matemática para abordar uma temática de relevância social: a Educação Animalista. Essa vertente da educação se propõe a promover reflexões e sensibilização acerca da relação entre seres humanos e animais, porém foco especialmente nos animais domésticos (cães e gatos), incentivando práticas mais responsáveis, éticas e respeitosas.

Ao desenvolver essa temática, a Biologia se torna um campo de apoio essencial, pois permite compreender aspectos fundamentais como a reprodução e seus ciclos, períodos de gestação, vacinação, calendário vacinal e doenças relevantes para a saúde pública e para o bem-estar animal, como raiva, leishmaniose e esporotricose. Assim, o Estágio Docência me oportunizou observar, ainda que de maneira indireta, como os conhecimentos de Biologia podem dialogar com a Matemática em diferentes contextos. Embora a disciplina acompanhada não tenha tratado diretamente dessas questões, a vivência possibilitou ampliar meu olhar sobre as possíveis relações entre esses dois componentes curriculares e, consequentemente, fortaleceu minha compreensão sobre a potência da abordagem interdisciplinar.

O Estágio Docência revelou-se, portanto, uma experiência fundamental para o despertar da minha pesquisa. Ele contribuiu de forma significativa não apenas para meu desenvolvimento enquanto pesquisadora, mas também para minha formação como professora, reafirmando a importância da integração entre teoria, prática e reflexão crítica na construção de saberes docentes.

4 Considerações Finais

Sendo assim, o estágio docência se configurou como uma experiência enriquecedora para a minha formação docente, visto que me possibilitou um contato direto com os desafios e potencialidades do ensino superior. Este período de observação da prática docente em uma turma de Biologia revelou estratégias satisfatórias de ensino, visto que integrava explicações teóricas com exemplos práticos utilizando como ferramenta a tecnologia, o que foi possível notar que facilitava o aprendizado dos estudantes e despertavam o interesse.

Reconheço o estágio docente como uma oportunidade de uma formação docente que vai além do domínio de conteúdo, mas que também, permite o desenvolvimento de técnicas pedagógicas que contribui para a formação de professores preparados para os desafios do ensino superior. Ou seja, retrato o componente curricular Estágio Docência em nível superior essencial para formação de futuros docentes, uma vez que ao vivenciar no ambiente educacional, permite aos estudantes dos programas de pós-graduação a oportunidade de desenvolver habilidades e vivências fundamentais para a formação.

Portanto, discorro que o estágio docência em nível superior me proporcionou uma experiência valiosa que me permitiu perceber as relações entre a matemática e a biologia, bem como, me forneceu subsídios para compreender a dinâmica das aulas em intuições de ensino superior.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Portaria n° 76 de 14 de abril de 2010. **Diário Oficial da União,** Seção 1: Brasília, DF, p. 31-32, 19 abr. 2010.

CÓRDULA, E. B. L.; NASCIMENTO, G. C. C. **A produção do conhecimento na construção do saber sociocultural e científico**. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 18, n. 12, e023010, 2018.

DORNELES, A. M.; SUÁREZ, D. H. **Documentação narrativa de experiências pedagógicas na formação docente em redes**. Horizontes, Itatiba, v. 41, n. 1, e023010, 2023.

SOUSA, C. P. **Narrativas autobiográficas em perspectiva comparada:** histórias de formação de professores universitários. In: SOUZA, E. C.; ABRAHÃO, M. H. M. (Org.). Tempos, narrativas e ficções: a invenção de si. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006. p. 247-261.

ROCHA-DE-OLIVEIRA, S.; DELUCA, G. **Aprender e ensinar:** o dueto do estágio docente. Cadernos EBAPE.BR, v.15, n.4, p.974-989, 2017

SILVA, K. A.; BARBOSA, M. A.; PERDIGÃO, C. H. A. **A importância do estágio de observação na formação docente**. In: V CONGRESSO INTERNACIONAL DAS LICENCIATURAS – COINER – PDVL, 2018.

PACHECO, Cláudia de Oliveira; OLIVEIRA, Ângela Maria Gonçalves de. **Estágio docência na pós-graduação:** relato de experiência na disciplina de currículos e programas da educação básica. *RECH – Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem-Estar*, v. 8, n. 1, p. 227-247, jan./jun. 2024. ISSN 2594-8806.